



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Telenovela *Órfãos da Terra*: Um Dispositivo Acionador da Memória Sobre as Migrações¹

Maritcheli VIEIRA²

Liliane BRIGNOL³

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

Resumo

Apresentaremos um recorte dos resultados da pesquisa de recepção da telenovela *Órfãos da Terra* (exibida pela Rede Globo em 2019). Ao entender “telenovela” como narrativa da nação (LOPES, 2015), discutiremos as possíveis identificações dos receptores com a temática migratória representada na trama. Com a análise de entrevistas, percebemos que a telenovela fez com que os receptores, principalmente, descendentes de migrantes se reconhecessem através da representação da temática migratória e identidades migrantes. Sendo assim, *Órfãos da Terra* acionou a memória familiar, retrocedendo lembranças e experiências relacionadas à mobilidade humana.

Palavras-chave: *Órfãos da Terra*; recepção de telenovela; memória sobre migrações.

Da telenovela aos conceitos norteadores

Órfãos da Terra foi lançada em 2019, ano que o mundo alcançou, segundo a Organização das Nações Unidas, 272 milhões de pessoas que saíram de seus países para recomeçar suas vidas. Foi neste contexto que a trama trouxe para discussão as migrações transnacionais para o Brasil, ao abordar o refúgio de pessoas de diversas nacionalidades por conta de guerras, conflitos e questões de cunho econômico e desastres naturais. Também pautou temas como convivência entre diferentes culturas, xenofobia, documentação e revalidação de diplomas.

¹Trabalho apresentado no GT História das Mídias Audiovisuais integrante do Alcar Sul 8 – 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia.

²Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Bolsista CAPES. E-mail: vieiramarit@gmail.com

³Profa. Dra. do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: lilianebrignol@gmail.com



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Para compreendermos a identificação dos receptores com a representação das migrações, partimos do conceito de representação (HALL, 2016). Sabendo que a telenovela representa o mundo, entendemos que “representar” envolve o uso de linguagem, signos e imagens. Além disso, a cultura está envolvida nas práticas que carregam sentidos e valores, que precisam ser interpretadas por outros, ou dependem de sentido para seu funcionamento. O sentido nos permite cultivar a noção da nossa identidade, relacionando-se a questões sobre como a cultura é usada para restringir ou manter a identidade dentro do grupo e a diferença entre grupos (HALL, 2016). As representações da telenovela podem acionar identificações e memórias dos telespectadores. Então, propomos o conceito de narrativa da nação (LOPES, 2015), em que a narrativa da telenovela impregna a rotina da nação, construindo mecanismos de interatividade e dialética entre o tempo vivido e narrado. A telenovela aciona mecanismos de conversação, compartilhamento e participação imaginária, tornando-se narrativa de nação e uma forma de participar dessa nação imaginada. Os telespectadores se sentem participantes da trama, mobilizando informações que circulam em torno do seu cotidiano.

O que objetivamos?

Objetivamos apresentar um recorte da pesquisa da recepção da telenovela *Órfãos da Terra*. Considerando a telenovela como uma narrativa da nação (LOPES, 2015), propomos analisar se os receptores, principalmente, descendentes de migrantes, se reconhecem com a representação da temática migratória pela trama.

Percursos metodológicos

As pesquisas de recepção têm confirmado o pressuposto de que os telespectadores são sujeitos ativos, constitutivos e constituintes dos processos de comunicação. Eles são mediados por experiências cotidianas e repertórios relacionados com as suas posições de classe, gênero, geração, etnia. Apropriam-se dos enredos e tramas, transformando-os em novas histórias, mediadas por essas experiências e subjetivações (BORELLI, 2001).



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Temos como etapas metodológicas a pesquisa exploratória⁴, questionário e entrevistas. Realizamos a pesquisa exploratória⁵ em dois momentos: descrição de Órfãos da Terra, na busca de informações dos autores, enredos e produção; e levantamento e análise descritiva das redes sociais construídas pelos receptores, como grupos e páginas do Facebook e Twitter. Também mapeamos grupos de migrantes no Brasil em busca de receptores migrantes e descendentes de migrantes. Distribuímos o questionário on-line⁶ nesses grupos e páginas mapeados na pesquisa exploratória. Após breve leitura dos dados, estabelecemos perfis de receptores: migrantes, brasileiros e descendentes de migrantes⁷. Posteriormente, entramos em contato com respondentes que tiveram interesse em participar de uma entrevista. Entrevistamos dez receptores⁸: dois migrantes (Haiti e Moçambique), três brasileiros e cinco descendentes de migrantes (dois do Líbano e um, respectivamente, da Hungria, Síria e cigano).⁹

A recepção de Órfãos da Terra

Trouxemos um recorte da pesquisa de recepção de telenovela, que teve, ao total, 6 respondentes migrantes¹⁰, 138 brasileiros, sendo, quatro brasileiros migrantes¹¹ e 17 descendentes de migrantes¹². Chegamos a eixos que sintetizam os resultados da pesquisa: telenovela como acionadora da memória familiar; cenas e personagens marcantes; telenovela na pauta das migrações; da recepção tradicional à transmidiática; conflitos

⁴Investimento no planejamento, construção e realização de aproximações ao concreto empírico, com angulações que interessam a pesquisa. BONIN, J. Explorações sobre práticas metodológicas na pesquisa em comunicação. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n.37, p.121-127, 2008.

⁵Etapas que, pelo limite do resumo, não apresentaremos.

⁶Questionário com 22 questões, e distribuído entre 20 de julho a 27 de setembro de 2019, período de exibição da telenovela.

⁷Os descendentes se auto identificaram assim, pela proximidade com a cultura migrante da sua família.

⁸Utilizamos pseudônimos para nos referirmos aos entrevistados, preservando o anonimato.

⁹Blocos de perguntas das entrevistas: Telenovela e Migrações, Telenovela e Interações e Migrações e Interculturalidade. Duas entrevistas foram pessoalmente, devido os receptores morarem onde residimos. As outras foram por ligação de voz. Foram gravadas e transcritas.

¹⁰Libaneses, haitianos, moçambicanos, colombianos, cabo-verdianos, por exemplo.

¹¹Brasileiros que moravam na Alemanha, Estados Unidos, Canadá e Argentina.

¹²Europeus: descendentes de italianos, alemães, espanhóis e húngaros; Árabes: descendentes de libaneses e sírios; Sem identificação: não especificaram a descendência; e ciganos.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

interculturais e diálogos religiosos; racismo e xenofobia na ficção e no cotidiano; acolhimento e desafios migratórios; e Brasil um país de imigração. Neste resumo, discutimos apenas a relação das memórias pessoais e familiares dos receptores com as trajetórias migratórias representadas na telenovela.

Baseados no conceito de narrativa da nação (LOPES, 2015), constatamos que a audiência é composta por pessoas que perceberam uma proximidade entre suas vidas e a trama de *Órfãos da Terra*. A telenovela fez com que os receptores relembassem e se identificassem com situações vividas por eles ou por suas famílias. Assistir a telenovela acionou memórias relacionadas às migrações. Ser telespectador foi ter a experiência de sentir o tempo vivido e o narrado sendo atravessados um ao outro (LOPES, 2015).

[...] vários personagens pareciam com parentes nossos [...] Eles representaram muito bem todas as situações. [...] O Mamede, a mãe do Abner, por mais que ela fosse uma personagem judia, era igualzinha a uma tia minha. O jeito que ela falava, eu lembrava da minha tia. Também lembrava de um tio meu que já faleceu. [...] era muito igual (*Lívia, descendente de libaneses, 33 anos*).

Lívia lembrou de familiares que vieram para o Brasil e os relacionou com os personagens árabes. As identificações e atravessamentos entre a trama e a vida dos entrevistados desencadearam o reconhecimento e acionamento da memória familiar e pessoal (BONIN, 2003). Outro exemplo é o relato de Leila:

[...] a Missade me emocionou, porque o que ela fez por amor à família e à raiz dela, ela perdoou o marido. Muitas criticaram ela, que foi enganada pelo marido. Eu entendi a posição dela. Nós imigrantes, preservamos muito a família, e a gente se esforça muito para manter. Eu me vi nela nesse sentido, não em questão de vida né, mas por amor à família (*Leila, descendente de sírios, 53 anos*).

Leila aciona memórias e identificações partilhadas de como entende serem as famílias árabes: unidas e que preservam a família. Também identificamos, com o relato de Lívia, o acionamento de memórias individuais, conectando o passado e o futuro, por lembrar de seus pais e familiares ao ver os enredos da telenovela: “Cada coisa que acontecia na novela, eu lembrava das expressões, da minha tia, e até da minha mãe e do meu pai. Eu lembrava muito, me identifiquei bastante” (*Lívia, descendente de libaneses,*



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

33 anos). A cultura árabe, através da culinária, também foi ressaltada nas memórias de Joana, de quando seus pais eram vivos. “A comida árabe, que eu convivi muito por causa dos meus pais e da minha família. Eu me emocionei. Me emocionei, porque realmente fez parte da minha vida” (*Joana, descendente de sírios, 65 anos*). Joana retrocedeu às lembranças de sua família, ao retornar para lembranças que estavam engavetadas.

Considerações

Observamos uma ressignificação e interpretação da trama, com o reconhecimento, principalmente, dos descendentes de migrantes. Constatamos que a telenovela agiu como *narrativa da nação* (LOPES, 2015), ao fazer com que os descendentes se reconhecessem através da representação das migrações e das identidades migrantes. Sendo assim, acionou a memória familiar (BONIN, 2003), retrocedendo lembranças e experiências relacionadas às migrações.

Através da empiria, percebemos que recepção ultrapassou a dimensão de uma simples assistência. Houve um diálogo entre o tempo vivido dos telespectadores com o narrado da telenovela. A representação da cultura árabe, por meio da comida, também foi chave de reconhecimento e identificação, ao fazer com que revivessem e retrocedessem às lembranças de suas famílias. Então, consideramos *Órfãos da Terra* uma *acionadora da memória familiar e pessoal sobre migrações*, ao fazer com que os telespectadores descendentes recordassem lembranças das culturas de pertencimento e de experiências de familiares que viveram a mobilidade ao vir para o Brasil.

REFERÊNCIAS

- BONIN, J. Memória familiar e recepção de telenovela. **Ciberlegenda**, Rio de Janeiro, n. 12, 2003.
- BORELLI, S. H. S. Telenovelas brasileiras: balanços e perspectivas. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 15, n.3, p. 29-36, 2001.
- HALL, S. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC Rio: Apicuri, 2016.
- LOPES, M. I. V. de. Narrativas da Lusofonia: memória e identidade na telenovela brasileira. **Comunicação e Sociedade**. Portugal, p. 57-74, 2015.